

ARTE E PROJETO: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Erika Rayane Silva de Lima ¹

RESUMO

O presente artigo propõe reflexões, a partir de uma perspectiva fenomenológica, sobre o uso de projetos como metodologia de ensino na disciplina de Arte, com o objetivo de discutir a importância de projetos artísticos para abordar diferentes temáticas em sala de aula, contribuindo, também, para a prática pedagógica de docentes da área. A investigação parte do mundo vivido da própria autora, a partir de relatos sobre experiências com projetos desenvolvidos em turmas do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede regular de ensino. Dentre os exemplos, estão os projetos Arte Digital, Cinema, Arte e Meio Ambiente, Arte Popular e Movimentos Culturais Brasileiros. As propostas pedagógicas buscaram explorar as linguagens artísticas e seus diálogos com diversas áreas do conhecimento, estimulando a criatividade, a expressão artística, o protagonismo, o senso crítico e a ampliação do vocabulário artístico dos alunos, por meio de projetos temáticos interdisciplinares e significativos. O artigo fundamenta-se em referenciais teóricos como Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Jorge Larrosa e Merleau-Ponty, entre outros pesquisadores da Arte e Educação, trazendo a BNCC como documento base para a construção dos projetos e planejamentos de aulas. A partir do exposto, o estudo também propõe uma reflexão sobre a importância da mediação docente no processo de criação artística e na articulação entre os conteúdos escolares e os repertórios culturais dos estudantes, apontando caminhos possíveis para a abordagem de temas diversos em sala de aula, visando contribuir com a formação de professores de Artes. Compreende-se que é possível promover uma aprendizagem significativa a partir de projetos temáticos, nos quais os alunos participam ativamente das etapas e compreendem o processo de criação. As experiências relatadas demonstram como o ensino de Arte pode fomentar a autonomia, o pensamento criativo e a formação cidadã, por meio de práticas autorais, tanto individuais quanto coletivas.

Palavras-chave: Projeto, Arte, Experiência, Educação, Metodologia.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresento reflexões sobre minha atuação como docente, a partir de um relato de experiência, com o objetivo de discutir o ensino da disciplina de Arte por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos como metodologia de ensino. Busca-se, ainda, evidenciar a importância dos projetos artísticos para a abordagem de diferentes temáticas em sala de aula, contribuindo também para a prática pedagógica de outros docentes da área.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Mestra em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professora de Arte da rede privada da cidade de João Pessoa-PB. erikalima.pesquisadora@gmail.com.



No contexto educacional contemporâneo, faz-se necessário e urgente rever os métodos de caráter tradicional de ensino da disciplina de Arte, tendo em vista a vastidão de recursos disponíveis por meio dos avanços tecnológicos presentes em nosso século. Além disso, é fundamental fortalecer a valorização da disciplina dentro dos contextos escolares, compreendendo que a Arte ocupa um lugar relevante na formação humana, permitindo que os sujeitos desenvolvam habilidades para expressar e ressignificar o mundo a partir de um olhar crítico e sensível sobre o seu entorno.

Nesse contexto, a partir de uma perspectiva fenomenológica, o uso de projetos pedagógicos para o ensino da disciplina de Arte apresenta-se como o fenômeno desta investigação. Partindo do mundo vivido pela própria autora, por meio de relatos de experiências com projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo em uma escola da rede privada de ensino regular, na cidade de João Pessoa – PB, onde atua como professora de Arte.

O trabalho desenvolvido trouxe diferentes reflexões acerca do uso de projetos, que abrangeram diversas temáticas. Entre elas, destacam-se: **Arte Digital, Cinema, Arte e Meio Ambiente, Arte Popular e Movimentos Culturais Brasileiros**. No âmbito da disciplina de Arte, os estudantes puderam coletar e sistematizar informações, desenvolver produtos e estéticas dentro das temáticas propostas, a partir de diferentes expressões artísticas, além de ampliar o repertório artístico e cultural, desenvolvendo um olhar crítico e sensível por meio das variadas linguagens artísticas.

Desse modo, compreende-se que a Arte é um campo de conhecimento capaz de transitar e estabelecer pontes com outras áreas do saber, a partir do uso de projetos pedagógicos, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

O presente artigo está organizado em três partes: inicia-se com a introdução, seguida da metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa; posteriormente, apresenta-se o referencial teórico, contendo uma contextualização acerca da importância do ensino da Arte como campo de conhecimento; em seguida, descrevem-se as experiências com projetos pedagógicos desenvolvidos nas turmas do Ensino Fundamental II; e, por fim, são expostas as considerações finais, que se desdobram a partir das reflexões emergentes deste estudo.



METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e fundamenta-se em uma perspectiva fenomenológica, na qual é apresentado um relato de experiência, por compreender que a fenomenologia vai além de um procedimento técnico, ela busca compreender o significado da experiência sem julgamentos prévios, realizando uma leitura posterior do que foi sentido e vivido.

Considerando que a fenomenologia parte do mundo vivido do pesquisador, esta investigação tem como ponto de partida a atuação da autora como professora de Arte, refletindo sobre o ensino de diferentes temáticas por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos na disciplina de Arte. Esses projetos buscam integrar a produção artística e a aprendizagem significativa junto às turmas do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de observações, intervenções e vivências em sala de aula, em uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. Entre os projetos desenvolvidos, destacam-se: Arte Digital, Cinema, Arte e Meio Ambiente, Arte Popular e Movimentos Culturais Brasileiros. Cada projeto, por meio das pesquisas e vivências, buscou explorar as linguagens artísticas em diálogo com outras áreas do conhecimento, estimulando a ampliação do repertório criativo dos estudantes por meio da produção estética e expressiva.

Na fenomenologia, denomina-se fenômeno aquilo que se apresenta ao pesquisador durante a investigação, e que este busca compreender por meio da descrição, redução e interpretação dos dados. Sobre o termo fenômeno, a pesquisadora Maria Aparecida Bicudo afirma:

Fenômeno: é a palavra que diz da fenomenologia. Compreendendo e interpretando seu sentido e significado, o mundo da fenomenologia se mostra. Fenômeno vem da palavra grega *faínomenon*-que deriva do verbo *faínestai*-e significa o que se mostra, o que se manifesta, o que aparece. É o que se manifesta para uma consciência. (BICUDO, 1994, p.17)

Dentro dessa perspectiva, o uso de projetos para o trabalho com diferentes temáticas na disciplina de Arte apresenta-se como o fenômeno deste estudo, no qual não se busca explicar, mas compreender e refletir sobre esse caminho de ensino dentro da disciplina.

Conforme os pesquisadores Martins, Boemer e Ferraz (1990):

A fenomenologia tem a preocupação de descrever o fenômeno e não de explicá-lo, não se preocupando com o buscar relações causais. A preocupação será no sentido de mostrar, não em demonstrar, e a descrição prevê ou supõe



um rigor, pois, através da rigorosa descrição é que se pode chegar à essência do fenômeno (MARTINS; BOEMER; FERRAZ, 1990, p.141).

Nesse cenário, buscamos refletir sobre como o desenvolvimento de projetos, entendido como prática metodológica de ensino na disciplina de Arte, pode contribuir para uma formação significativa, promovendo uma aprendizagem sólida e criativa. A fenomenologia permite que o pesquisador olhe para o fenômeno como parte dele, e não como alguém que observa de fora.

Dessa forma, a prática docente descrita neste estudo também engloba a atuação do professor como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem, um professor que vai além do papel de mediador, assumindo-se como construtor de conhecimento junto ao aluno.

Para tanto, foi necessário o registro de informações por meio de diários de bordo, utilizados para anotações de observações e impressões ao longo da pesquisa, além do uso de equipamentos para registro de imagem e som. Esses registros e anotações serviram como base para a produção dos dados da pesquisa, bem como como suporte para a avaliação durante as aulas.

Para o desenvolvimento deste artigo, foram realizadas três etapas do trajeto metodológico da fenomenologia: a descrição do fenômeno (*Epoché*), a redução das unidades de significado e a interpretação dos dados.

A partir do fenômeno situado, na etapa da descrição, buscou-se retornar ao cotidiano das aulas, revisitando os temas dos projetos, os registros das atividades desenvolvidas, as avaliações e as conversas com os alunos relacionadas às descobertas e apresentações dos trabalhos.

Além disso, foram registradas as relações estabelecidas entre os temas propostos e as expressões individuais e coletivas das turmas. Essas descrições foram sendo tecidas ao longo das aulas, sem julgamentos prévios, por meio de registros fotográficos, diários de bordo e rubricas utilizadas nas avaliações. Como afirmam Martins, Boemer e Ferraz (1990, p. 145): “A descrição se dá, então, na experiência do sujeito que está experienciando aquela situação. É desta maneira que o fenômeno situado se ilumina e se desvela para o pesquisador.”

Por meio dessas informações, realizamos a etapa da redução fenomenológica, na qual foram destacadas as partes mais relevantes da pesquisa, as unidades de significado, a partir do estudo e da análise das descrições. Conforme mencionado por Martins, Boemer e Ferraz (1990, p. 146): “Uma unidade de significados, em geral, é uma parte da



transcrição cujas frases relacionam-se umas às outras para indicarem momentos distinguíveis.”

Por conseguinte, realizou-se a interpretação dos dados, etapa em que o pesquisador reflete e interpreta o fenômeno pesquisado a partir de seu olhar, em diálogo com outros autores. A etapa da interpretação fenomenológica buscou compreender os significados que emergiram durante o processo da pesquisa, revelando como o trabalho com projetos na disciplina de Arte possibilitou maior envolvimento dos alunos, além de promover a produção de significados pessoais e coletivos, construídos a partir de suas próprias experiências e sentidos.

O objetivo não foi apresentar um resultado conclusivo, mas refletir e compreender de que forma o uso de projetos pedagógicos pode auxiliar a prática docente. Como afirmam Martins, Boemer e Ferraz (1990, p. 146): “Não haverá a preocupação em concluir, uma vez que o fenômeno estará sempre se desvelando e se ocultando, numa visão dialética.”

Assim, o trajeto fenomenológico relacionado à prática docente nesta investigação permitiu compreender a importância de direcionar o olhar para um ensino que valorize o processo e a experiência, não com o intuito de estabelecer um modelo generalizado de ensino, mas de refletir sobre outras possibilidades de ensinar e aprender Arte.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ensinar Arte

A Arte vai além de um componente curricular, é um campo de conhecimento em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre por meio da experiência prática e estética, no diálogo entre o saber, o sentir e o criar. A autora e pensadora da Arte, Ana Mae Barbosa, menciona:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998, p.16)



A partir da linguagem da Arte, o sujeito tem a possibilidade de desenvolver suas habilidades e percepções do entorno de forma crítica e criativa, adquirindo repertório para compreendê-lo e transformá-lo.

Nesse sentido, dentro do contexto escolar, a teoria contribui, mas aliada à prática artística em sala de aula, professores e alunos avançam juntos. Como menciona Ana Mae Barbosa: “não é só incluindo arte no currículo que a mágica de favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como construtor de sua própria nação acontece.” (BARBOSA, 1998, p. 17)

Assim, torna-se necessária uma prática de ensino significativa, com atenção à forma como o processo de ensino e aprendizagem está ocorrendo.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BRASIL, 2018, p. 193)

Romper com o ensino baseado na reprodução, em atividades isoladas e sem contexto, e principalmente com a ideia de que a Arte deve ser lembrada apenas em datas comemorativas, como ferramenta de decoração do espaço escolar ou para montagem de coreografias em ocasiões específicas, é fundamental. Esse modelo de ensino impede que o aluno se desenvolva de maneira a promover uma criação autoral, crítica e criativa.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de professores especializados, comprometidos com a constante atualização de seus próprios modelos de ensino e reflexão sobre sua prática pedagógica. Como enfatiza o teórico da educação Paulo Freire (1996):

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p. 21)

Dentro das atividades pedagógicas na disciplina de Arte, é necessário que o docente estimule a educação dos sentidos de seus alunos. Como menciona Ana Mae Barbosa:

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade - os processos básicos da criatividade. Além disso,



a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 1998, p.18)

Nesse trecho, a autora enfatiza que o ensino de Arte deve promover a apreciação e a reflexão estética, para além da prática criadora. Trata-se de educar a forma de olhar, para que os alunos se tornem cidadãos sensíveis e críticos, não apenas dentro da sala de aula, mas também como parte do desenvolvimento cultural de um país.

Nesse sentido, o trabalho com projetos pedagógicos na disciplina de Arte buscou ampliar essas dimensões, transformando as atividades desenvolvidas em um espaço de formação estética e cultural, ao integrar processos de criação, leitura e contextualização de produções artísticas.

3.2 Descrição da Experiência

Os projetos pedagógicos foram concebidos como espaços de investigação sensível, diálogo e criação, com o propósito de aproximar os estudantes da Arte de modo significativo e experiencial. Cada projeto buscou trabalhar as diferentes linguagens, Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, dialogando com as temáticas propostas, permitindo que os alunos percorressem um caminho de pesquisa, experimentação e produção até a realização do produto final, em parceria com o professor.

Todo esse processo demanda tempo, várias aulas, pausas, leituras, pesquisas e momentos de compartilhamento. O desenvolvimento de uma temática ao longo de algumas aulas não se restringe a transmitir conteúdo para que o aluno estude para uma prova, mas consiste em mergulhar no tema, refletir sobre ele, encontrar caminhos para o processo criativo e proporcionar, de fato, experiências artísticas em sala de aula. Como menciona o filósofo Jorge Larrosa (2014):

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2014, p. 25).



Nesse contexto, a experiência é um dos fatores mais importantes ao se trabalhar temáticas de forma processual no espaço escolar. Trata-se de promover um processo de aprendizagem por meio de vivências e reflexões coletivas, ao mesmo tempo em que cada aluno vivencia individualmente suas próprias experiências.

Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência, não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. (LAROSSA, 2014, p. 32).

As propostas foram desenvolvidas ao longo do ano letivo, em diferentes turmas do Ensino Fundamental II, considerando as especificidades de cada faixa etária e as expectativas de aprendizagem correspondentes. A seguir, são descritos os principais projetos realizados e partes de seu desenvolvimento.

6º e 7º anos: Arte Popular: No 6º ano, o projeto teve como foco o estudo das diferentes manifestações de Arte Popular presentes nas cinco regiões do Brasil. As atividades envolveram pesquisa, organização e apresentação de informações em grupos, além da produção individual inspirada em expressões artísticas do Nordeste. Entre as produções realizadas, destacaram-se xilogravuras, cordéis, danças populares e esculturas em argila, evidenciando a diversidade de linguagens exploradas.

No 7º ano, o projeto abordou de forma mais específica o Teatro Popular, por meio de atividades de pesquisa, criação e apresentação artística em grupo. Os alunos conheceram e encenaram diferentes tipos de teatro popular, como o Teatro de Mamulengos, Teatro de Fantoques, Teatro de Cordel, Teatro de Rua e Teatro de Sombras. O processo permitiu que explorassem o corpo, a voz e o improviso, além da produção de objetos cênicos como os bonecos, fantoches, cenários e etc., compreendendo o teatro como expressão cultural coletiva.

7º ano: Movimentos Culturais Brasileiros: Também no 7º ano, foi desenvolvido o projeto Movimentos Culturais Brasileiros, com o objetivo de investigar manifestações artísticas que marcaram a história e a identidade do país. Foram estudados movimentos como o Manguebeat, Movimento Armorial, Modernismo e Tropicalismo. Em grupos, os alunos realizaram pesquisas e transformaram as informações em apresentações cênicas, a partir da Dança e do Teatro, representando de forma criativa os contextos e características de cada movimento.



8º ano: Arte Digital: No projeto Arte Digital, a turma do 8º ano teve contato com recursos tecnológicos e linguagens audiovisuais. Os estudantes, organizados em grupos, criaram narrativas e participaram de oficinas sobre a técnica do *stop motion*. A partir das orientações recebidas, produziram pequenos vídeos autorais, que foram posteriormente exibidos e debatidos em sala, ampliando a compreensão sobre as relações entre arte, tecnologia e narrativa visual.

9º ano: Cinema: Com a turma do 9º ano, o projeto teve como foco o Cinema. Os alunos estudaram aspectos da história do cinema, realizaram pesquisas e participaram de uma conversa com um cineasta convidado, que compartilhou experiências sobre o processo de criação audiovisual. Em seguida, os grupos elaboraram roteiros e produziram seus primeiros curtas-metragens, apresentados para outras turmas da escola, promovendo um momento de fruição e troca coletiva.

8º e 9º anos: Arte e Meio Ambiente: O projeto teve como objetivo refletir sobre a relação entre arte, consumo consciente e responsabilidade social. As atividades exploraram o uso de materiais recicláveis na criação artística. No 8º ano, o projeto resultou em uma campanha publicitária, em que os grupos criaram obras e mensagens visuais voltadas à conscientização ambiental. Já no 9º ano, os alunos desenvolveram roupas e acessórios produzidos com materiais recicláveis, culminando em um desfile artístico, apresentado para outras turmas da escola.

Cada projeto promoveu diversas experiências, nas quais os alunos puderam vivenciar as aulas de Arte de forma ativa, criativa e colaborativa. O trabalho com projetos pedagógicos possibilitou o desenvolvimento de diferentes temáticas dentro do contexto artístico contemporâneo, permitindo que os alunos explorassem ferramentas e materiais variados em suas produções, tanto de forma individual quanto coletiva. Dessa forma, estimulando a construção do pensamento crítico, criativo e estético, de maneira processual, na qual o processo de ensino e aprendizagem se desenvolveu ao longo do percurso.

Trabalhar de forma processual em sala de aula também apresenta diversos desafios. Com a autonomia conquistada pelos estudantes dentro dessas propostas pedagógicas, é comum que alguns se sintam mais à vontade e acabem relaxando quanto às responsabilidades do grupo. Há alunos que não se envolvem de maneira efetiva e acabam apoiando-se nos colegas, enquanto outros tendem a relativizar a seriedade da avaliação processual, por associarem o conceito de avaliação apenas às provas tradicionais.



Dessa forma, torna-se necessário manter atenção constante a essas demandas específicas, reforçando junto aos alunos que a avaliação está presente em todo o percurso e que os projetos possuem o mesmo valor formativo que qualquer outro instrumento avaliativo. É um trabalho desafiador, que exige acompanhamento contínuo e o envolvimento de toda a comunidade escolar, destacando, assim, a importância do apoio institucional e da participação das famílias no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, este artigo buscou trazer reflexões sobre a importância da mediação e da participação do professor no processo de criação artística, bem como na articulação entre os temas abordados nos projetos e os repertórios culturais dos estudantes, apontando caminhos possíveis para discussões mais aprofundadas dentro da disciplina. Desse modo, procurou-se também contribuir com a formação de professores de Artes, ampliando as discussões sobre práticas pedagógicas que valorizem o processo, o protagonismo estudantil, além da potência criativa no contexto escolar.

Apesar das dificuldades apresentadas ao longo do percurso, como a relativização, por parte de alguns alunos, da seriedade da disciplina e das propostas, e a gestão do tempo, foi possível notar, nas turmas do Ensino Fundamental II, maior engajamento e envolvimento no processo criativo, a partir das múltiplas possibilidades de expressão artística que os projetos proporcionaram. Observamos, ainda, a ampliação do repertório cultural, da sensibilidade estética e da reflexão crítica dos estudantes durante as atividades.

Outro aspecto importante refletido durante a pesquisa é a dificuldade de gerenciar as diferentes linguagens artísticas, Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, sem comprometer o ensino aprofundado de cada uma delas. Reforçando, assim, a importância da presença dessas quatro linguagens no contexto escolar, de forma específica como áreas de conhecimento que dialogam entre si, mas que possuem conteúdos próprios a serem transmitidos aos estudantes.

No contexto atual, é comum que o professor de Arte precise integrar essas diferentes áreas dentro da disciplina, o que representa um desafio significativo para o planejamento e a execução das atividades. Esse cenário aponta para possibilidades de pesquisas futuras, que investiguem estratégias pedagógicas para a integração das linguagens artísticas, sem prejudicar a profundidade e a especificidade de cada uma.



Por fim, com os desdobramentos desta pesquisa, reafirma-se a relevância da Arte no processo de ensino e aprendizagem, destacando a potencialidade do trabalho com projetos pedagógicos para desenvolver variadas temáticas, tornando esse espaço um ambiente potente de aprendizagem significativa, capaz de estimular o diálogo, a experimentação e a criação coletiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte como cultura e expressão. in: BARBOSA, Ana Mae. 1936-**Tópicos Utópicos**. - Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 200p.: 33il. p&b - (Arte & Ensino) ISBN: 978-85-87073-55-6

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a fenomenologia. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha (Org.). **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Editora Unimep, 1994. p. 23-33.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura) ISBN 85-219-0243-3

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência**. Tradução: Cristina Antunes, João Wanderley. 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MARTINS, J.; BOEMER, M.R.; FERRAZ, CA. **A fenomenología como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações**. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 24(1):139-147, abr. 1990.

